

“A CELEBRAÇÃO DOS 25 ANOS DA OMD SERÁ, SEM DÚVIDA, O GRANDE ACONTECIMENTO E O MOTOR DE VÁRIAS INICIATIVAS QUE ESTAMOS A PREPARAR”

O’*JornalDentistry* antecipa o 32º Congresso da OMD, que se realiza entre os dias 9, 10 e 11 de novembro, na Exponor, em Matosinhos, com uma entrevista ao Dr. António Cabral, Presidente da Comissão Organizadora. No ano em que se celebram os 25 anos da Ordem dos Médicos Dentistas, o Congresso apresenta novidades como a *Innovation Box*.



O tema central do Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas deste ano é “Abordagem preventiva em medicina dentária”. Pode especificar melhor a mensagem e o porquê deste tema?

Na verdade, a base da medicina dentária reside na prevenção. Por vezes, estamos tão focados nos tratamentos curativos que deixamos para segundo plano a prevenção de problemas orais nos seus mais diversos níveis. Numa realidade em que a preocupação ambiental e a promoção de saúde são temas do dia-a-dia, nada é mais atual do que o alicerce de todo o bem-estar individual que é a prevenção. Assim, as temáticas vão incidir, por um lado, sobre a vertente mais clássica do conhecimento e, por outro, sobre a mais inovadora. Embora sejam duas visões distintas, na ótica da Comissão Científica, e também desta Comissão Organizadora, são dois caminhos que se complementam e são, sem dúvida, o futuro.

Este ano o Congresso regressa ao Porto. Que expectativas tem para o 32º Congresso OMD e Expodentária?

Após a pandemia, é a primeira vez que o Congresso regressa à sua casa habitual no norte do país, e como tal, é com muito entusiasmo e alegria que estamos a trabalhar para tornar este Congresso um evento memorável na história da OMD. As expectativas são altas. Para além do presencial, a aposta no *online* mantém-se. Este ano comemoram-se as Bodas de Prata da nossa Ordem e, como tal, o Congresso será um palco importante para as comemorações deste marco.

Aliada à vertente científica, decorre a Expodentária, que tem crescido de uma forma sólida. Estamos em condições de divulgar que, neste momento, temos 98% dos espaços ocupados e temos constatado que os patrocinadores e expositores estão empenhados em construir uma Expodentária forte, tendo presente, também, a comemoração dos 25 anos da OMD. Aproveito a oportunidade para agradecer a todos os patrocinadores e expositores a participação no maior evento da classe.

No ano passado, os números do Congresso evidenciaram a presença de participantes oriundos de 38 países diferentes. Que estratégias comunicacionais utilizam para a promoção do congresso a nível internacional?

O encontro anual da OMD é um grande Congresso. É um Congresso de referência. Temos conferencistas internacionais de todo o mundo, tais como: Constanza E. Fernández, Daniele Manfredini, Domenico Ricucci, Eleni Gagari, Guillermo Pradés, Ivo Krejci, Jenny Abanto, Lorenz Moser e Ute-Schneider-Mozer, Lorenzo Tavelli, Luiz Narciso Baratieri, Stanley Malamed, Xavier Rodríguez Ciurana e Xavier Vela Nebot. Neste momento temos toda uma estrutura montada para podermos divulgar e convidar os nossos colegas estrangeiros a participarem no nosso evento, não só como congressistas, mas também como participantes nas comunicações orais e pósteres.

Sendo um Congresso de referência não tem fronteiras, e, este ano, queremos explorar e aprofundar ainda mais a proximidade geográfica, social e cultural que existe entre o Porto e as regiões vizinhas da Galiza. Portanto, o objetivo delineado por esta Comissão Organizadora é promover o intercâmbio profissional entre os colegas portugueses e espanhóis. Até pela

relação existente entre a OMD e os vários Colégios de Dentistas de Espanha, acredito que o nosso Congresso será uma boa oportunidade para explorarmos sinergias entre os profissionais dos dois países. Como, aliás, tem acontecido na Expodental, onde participamos habitualmente e cujo balanço é sempre muito positivo, sobretudo em termos de interesse manifestado pelos colegas espanhóis no nosso evento. Este ano não temos Expodental, mas tivemos o CIOSP, no Brasil, e como também é habitual, estivemos presentes, dando assim continuidade ao bom relacionamento que existe com os colegas brasileiros.

Por outro lado, e é já uma tradição, vamos continuar a organizar o Fórum da Associação Dentária Lusófona (ADL). Esta reunião, que decorre no Congresso da OMD, é um ponto de encontro privilegiado entre todos os médicos dentistas dos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

Por isso, mantemos boas expectativas quanto à internacionalização do Congresso, no sentido de este ser já um reconhecido evento do espaço lusófono e ibérico, no âmbito da ciência, tecnologia e inovação em medicina dentária.

Durante o processo de organização do 32º Congresso OMD, quais têm sido as principais preocupações da Comissão Organizadora?

A Comissão Organizadora tem uma visão muito ampla do Congresso. Portanto, a principal preocupação é criar um evento memorável para todos. O regresso ao Porto, os 25 anos da Ordem dos Médicos Dentistas, o tema do Congresso que é a “Prevenção”, a adoção de políticas sustentáveis para a realização do evento, são temas que estamos empenhados em desenvolver.

“Sabemos que o Congresso é, muitas vezes, o mote para o encontro de colegas que, durante o ano, não têm oportunidade para estarem juntos”

O Congresso é feito por médicos dentistas para médicos dentistas e, deste modo, faz todo o sentido que exista a oportunidade de participação dos colegas. Este ano existe um novo regulamento de submissão de comunicações orais e de pósteres e novos prazos, de forma a tornar o processo mais intuitivo e a incentivar os colegas à participação. Queremos fomentar esta partilha de conhecimento. Chamo à atenção que o limite para a submissão dos resumos é dia 17 de julho. Existe, também, uma outra novidade: a *Innovation Box*. Consiste num espaço de apresentação de novas ideias, técnicas ou projetos. Os detalhes e inscrições serão partilhados muito em breve.



Que apresentações científicas e cursos hands-on mais destacaria do programa científico do Congresso?

O programa científico é abrangente no que diz respeito às áreas da medicina dentária, que estão distribuídas por três auditórios. Foi ainda criada a sala de inovações em medicina dentária que este ano abordará temas atuais com aplicabilidade clínica, perspetivando o futuro na nossa prática.

Temos um painel de oradores de excelência, cujo conhecimento e técnicas serão uma mais-valia para preparar os colegas para o dia-a-dia profissional.

De realçar ainda que vamos ter duas salas com conferências, cursos *hands-on* e *workshops* a decorrerem em simultâneo.

Convido todos os colegas a consultarem o programa do 32º Congresso em <https://www.omd.pt/congresso/2023/programa/>

Quais são os principais desafios socioprofissionais que a medicina dentária enfrenta atualmente? Pode desvendar alguns dos convidados que farão parte desse painel?

Os temas socioprofissionais são muito importantes para o debate e para o crescimento da classe. Nos últimos anos estas salas têm tido bastante afluência e interesse. Ainda estamos a desenvolver os temas da “Ordem do Dia”, no entanto, podemos adiantar que teremos algumas novidades. Por exemplo, a criação de um “atelier” de sensibili-

zação, promoção de saúde oral e informação de cuidados de saúde oral para cuidadores de lares de terceira idade, tendo como objetivo uma aproximação à comunidade e uma lógica de inter-relação com outros profissionais que podem ter intervenção com a cavidade oral. Haverá também uma sala dedicada ao Conselho Deontológico e Disciplina, com um formato diferente do habitual, entre outros.

Que iniciativas estão a ser preparadas para assinalar os 25 anos da OMD?

Naturalmente, a vertente lúdica e social do evento não será esquecida. Até porque sabemos que o Congresso é, muitas vezes, o mote para o encontro de colegas que, durante o ano, não têm oportunidade para estarem juntos e confraternizarem fora do seu local de trabalho.

Este ano, a celebração dos 25 anos da OMD será, sem dúvida, o grande acontecimento e o motor de várias iniciativas que estamos a preparar. A data será igualmente lembrada na já famosa festa do Congresso, que vai acontecer num espaço que diz muito sobre a região Norte.

São inúmeros os motivos para participar nesta edição. Por isso, como nota final, gostaria de convidar todos os colegas a juntarem-se a esta celebração e a reservarem antecipadamente o seu lugar. Até 17 de julho, as inscrições, seja no Congresso presencial ou no online, têm um preço reduzido. ■